

maio.
jun.
2014
PCP 

BOLETIM

DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES
EM ESTRUTURAS SINDICAIS

Com toda a confiança!



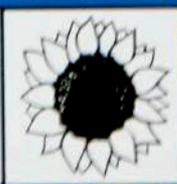
cdu.pt

Defender o Povo e o País

dia 25 de Maio

vota CDU

PCP-PEV



Agenda

• 22 DE MAIO, 5ª feira

Distribuição de propaganda CDU e acção de contactos com a população
Cais do Sodré, 08h00



• 23 DE MAIO, 18H00

ARRUADA
na Baixa de Lisboa,

com concentração no Chiado e participação dos Camaradas

João Ferreira, deputado do Parlamento Europeu e 1º Candidato da CDU às Eleições e **Jerónimo de Sousa**, Secretário-Geral do Partido Comunista Português.

• 25 DE MAIO, DOMINGO

Vamos levar a luta até ao voto!
VOTA CDU!

• 21 DE JUNHO, SÁBADO

Dia Nacional de Luta
da CGTP-IN



• 28 DE JUNHO, SÁBADO

Abertura das **Jornadas de Construção da FESTA do AVANTE!**
Quinta da Atalaia, Amora, Seixal

Contamos Contigo, Participa!!!



Jornada de Luta em 25 de Maio **VOTAR CDU!** **COM TODA A CONFIANÇA!**

OS trabalhadores e o povo português estão confrontados com a importante e urgente tarefa de derrotar o governo e o pacto de agressão subscrito pelas troikas nacional e estrangeira, que nos têm empurrado vertiginosamente para o declínio e empobrecimento nacional, o agravamento da exploração e das desigualdades, a retirada de direitos laborais e sociais, o desemprego, a precariedade, a emigração forçada, a pobreza, a fome e a miséria.

25 de Maio tem pois de ser uma grande jornada de luta em que, levando a luta ao voto, contribuiremos decisivamente para a derrota da política de direita em Portugal e na UE e criaremos melhores condições para que, no dia 26, essa mesma luta prossiga de modo determinado e reforçado pela exigência de demissão do governo e de eleições antecipadas. Um forte voto na CDU é a única e sólida garantia para a mudança de rumo em Portugal e na Europa, a condição indispensável para alcançarmos um governo patriótico e de esquerda que implemente os valores de Abril no futuro de Portugal e que assegure a construção de um país desenvolvido e soberano.

As eleições de Maio para o Parlamento Europeu têm lugar em Portugal e também numa UE, que tão justamente o nosso Partido classifica de federalista, militarista e neoliberal. Uma UE na qual o nosso país entrou, com a forte crítica e alerta que o PCP lançou então e que o tempo e a evolução da "construção europeia", assumidamente capitalista e anti-social, se encarregaram de nos dar inteira razão.

Desde a CEE à UE, da União Económica e Monetária ao Tratado de Maastricht, mais tarde aprofundado com o Tratado de Lisboa, às mais recentes decisões do "Pacto Euro Mais", à "Governação Económica", e sobretudo ao "Tratado Orçamental" e à "União Bancária", subscritos pelo PSD e CDS mas também pelo PS, que os nossos trabalhadores e povo sofrem brutais consequências, especialmente depois da assinatura do "Memorando de Entendimento" com a "troika", tão justamente classificado pelo nosso Partido como "Pacto de Agressão".

A Comissão, o Banco Central Europeu, e o FMI e tantos governos na UE, incluindo os de Portugal (PS e PSD/CDS) esqueceram depressa as suas declarações, em 2008 e 2009, de que "regulariam" a circulação de capitais e os mercados financeiros, combateriam os paraísos fiscais e de que tal-

E ditorial

vez até criassem taxas sobre transacções financeiras, combatendo assim a acção dos especuladores e dos agiotas e que essas medidas impediriam o agudizar da crise e poriam mesmo fim à mesma”.

Sabemos por experiência própria (como com os casos BPN e BPP) que o caminho escolhido foi exactamente o oposto! Com uma parte substancial de fundos públicos, o que fizeram foi “salvar” financeiramente banqueiros corruptos, especuladores financeiros e agiotas. Foi assim nos EUA e na Europa, assim foi em Portugal também. Na verdade, a pretexto de resolver a crise, o sistema à qual ela é inerente, aproveitou-a a seu favor para cavar ainda mais exploração, as desigualdades e as injustiças, fazendo pagar a crise do sistema aos que não a provocaram - os trabalhadores e os povos.

Fizeram tábua rasa de princípios e afirmações como “coesão económica e social”, “convergência”, “harmonização no progresso”, “subsidiariedade” “cooperação entre estados”, “modelo social europeu”, etc., (que cada vez mais deveremos tratar por mentiras) promovem, em vez disso, os interesses de dominação económica do grande capital e do directório das principais potências, com a Alemanha à cabeça, colocando numa inaceitável dependência os estados mais fracos, pisando descaradamente as soberanias nacionais, aumentando assim, aceleradamente, as desigualdades entre estados-membros, a exploração dos trabalhadores e dos povos e o ataque aos seus direitos laborais, sociais e cívicos. Como o nosso Partido sempre tem afirmado, o que Portugal e a Europa precisam é de uma verdadeira ruptura e mudança, através de políticas alternativas ao serviço dos trabalhadores e dos povos, sendo urgente e necessário assegurar um forte crescimento económico gerador de emprego de qualidade, com direitos, dinamizar o tecido produtivo, promover o investimento público, desenvolver políticas de protecção social universais e sustentáveis, defender a soberania de cada estado-membro, promover a cooperação entre povos e estados, em igualdade, para uma outra Europa, dos trabalhadores e dos povos, de paz, solidariedade e cooperação.

É por isso decisivo, levar a luta ao voto. É urgente e necessário dar combate firme a estas políticas no plano nacional e europeu.

O reforço da CDU dará uma poderosa expressão ao protesto e luta dos trabalhadores e do povo.

O reforço da CDU nas próximas eleições de 25 de Maio é essencial para a derrota da do governo e da política de direita e para assegurar uma viragem política que possa garantir a devolução dos salários, pensões e direitos roubados.

O voto na CDU é o voto que afirma a inalienável soberania de Portugal, libertando o nosso país da dependência, submissão e imposições supranacionais.

O voto na CDU é o voto que defende a urgente necessi-

dade de renegociação da dívida pública nos seus prazos, juros e montantes e que abrirá caminho ao fundamental debate sobre a permanência de Portugal no euro.

É um voto que, distintamente de todos os outros, afirma a defesa dos interesses nacionais, num quadro da necessária articulação com as lutas dos trabalhadores e povos de outros países, e que contribuirá para uma clara ruptura com o processo de integração capitalista europeu, abrindo caminho a uma outra Europa de povos e países iguais em direitos.

Vamos, na campanha eleitoral, afirmar estes valores, princípios e objectivos, dando um claro combate aos que como o PS, simulam agora oposição ao governo e às políticas da UE, mas que como demonstram à evidência, pretendem aprofundar a actual política e as concepções federalistas, militaristas e neoliberais da UE, defendendo ao mesmo tempo o chamado “consenso europeu” responsável pela actual situação de desastre económico e social.

E também uma campanha de denúncia de outros que, criticando a troika e o actual rumo da Europa, defendem o federalismo e semeiam ilusões de que é possível construir um “rumo democrático” no quadro do actual modelo europeu e das suas instituições.

E, como é óbvio, uma poderosa campanha de denúncia e combate daquela que é a mais clamorosa das mentiras de Passos e Portas, a de que Portugal tem uma saída limpa do Pacto de Agressão, quando fica bem claro que, a não se consumir uma mudança de governo e de política no nosso país e uma ruptura com as imposições da troika, Portugal continuará sob apertada vigilância dos “polícias” do grande capital e das suas instituições e aprofundará ainda mais a sua caminhada para o desastre económico e social.

Em 25 de Maio, o PCP estará, com os seus aliados da CDU, como sempre, na primeira linha da luta para que, com o voto dos democratas e patriotas, possamos, com toda a confiança, reforçar a ampla frente social de resistência e luta que não aceita a resignação e as inevitabilidades e se bate por reais alternativas de transformação económica, social e política, ao serviço dos trabalhadores e do povo.

Nós, trabalhadores em estruturas sindicais, estaremos fortemente mobilizados e empenhados na grande batalha de esclarecimento para o indispensável e insubstituível voto na CDU. Junto dos nossos camaradas de trabalho, dos trabalhadores e o do povo.

PARA DEFENDER O POVO E O PAÍS!

EM 25 DE MAIO TODOS VOTAMOS CDU! . ●

12ª Assembleia

DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS

3 de Abril de 2014



Realizou-se em 3 Abril a 12ª Assembleia da Organização dos Comunistas Trabalhadores em Estruturas Sindicais do Sector Sindical da ORL, com a presença de Paulo Raimundo, membro da Comissão Política do CC do PCP. Na Assembleia foi discutida e aprovada a Resolução com o enquadramento da situação política que vivemos e as tarefas do Partido, o balanço do trabalho realizado nos último 3 anos e as propostas de acção futura para melhorar a intervenção junto dos trabalhadores das estruturas sindicais e reforçar o Partido. A Assembleia elegeu o Organismo de Direcção que assumirá a responsabilidade pelo trabalho de direcção.

“Plano de Acção aprovado pela Assembleia

1. Reforçar o Organismo de Direcção para aprofundar a sua ligação aos militantes e melhorar o acompanhamento das várias frentes de trabalho.
2. Melhorar o trabalho de direcção e o acompanhamento das células, nomeadamente através da realização de reuniões, da responsabilização de mais camaradas, da distribuição de tarefas pelos militantes e do aumento da sua participação na vida do Partido. Debater a situação político-sindical e a intervenção do Partido nos locais de trabalho e melhorar substancialmente a ligação com os militantes eleitos nas ORT's, designadamente através da realização de reuniões regulares.
3. Realizar Plenários de militantes trimestrais, proporcionando a todos mais um espaço de reflexão e debate sobre questões da actividade partidária e do combate que se trava nos locais de trabalho.
4. Recrutar e enquadrar ó novos militantes, dando especial atenção à sua integração na vida do nosso colectivo e à sua responsabilização por tarefas partidárias.
5. Realizar acções de formação ideológica para os militantes do sector e promover, quer a este nível quer ao nível das células, o debate sobre questões específicas relevantes para a melhoria da nossa acção e intervenção.
6. Retomar e manter a regularidade da publicação bimensal do Boletim dos Trabalhadores em Estruturas Sindicais e aprofundar a participação dos camaradas na elaboração dos seus conteúdos, sejam estes solicitados pelo Organismo de Direcção ou enviados por iniciativa própria dos militantes para o endereço electrónico boletim.tes@gmail.com.
7. Aumentar o número de trabalhadores sindicais que compra o Avante! e O Militante através da organização (ADE), sensibilizando os militantes para a importância que a imprensa do Partido tem na preparação, formação e desenvolvimento dos quadros. Realizar vendas de rua regulares do Avante! promovidas pelos TES e reforçar a venda de edições especiais junto dos trabalhadores sindicais.
8. Garantir a distribuição da propaganda do Partido – central, local e sectorial - quer em acções de rua, quer nos locais de trabalho e divulgar o projecto sindical do PCP junto dos trabalhadores do sector.
9. Promover, junto de todos os militantes, o pagamento atempado das quotizações e da actualização anual do seu valor, bem como sensibilizar todos os camaradas para a necessidade urgente de regularizar as situações de atraso e do seu consequente contributo para o desenvolvimento da actividade partidária.
10. Aumentar a participação dos TES nas Campanhas de Fundos Centrais e do Sector Sindical, bem como encontrar, em cada célula, formas criativas para reforçar o apoio financeiro ao Partido.
11. Divulgar a Festa do Avante e promover a venda antecipada das Entradas Permanentes (EP) e Programa da Festa.
12. Aumentar a participação organizada dos TES nas jornadas de construção da Festa do Avante e assegurar o cumprimento das tarefas e turnos necessários ao seu bom funcionamento.



13. Promover e dinamizar iniciativas políticas, de convívio e outras, que aumentem a participação dos TES, nomeadamente por ocasião do Aniversário do Partido e do Jornal Avante!, do 25 de Abril (que este ano assinala 40 anos), do 1º de Maio e da Revolução de Outubro.
14. Participar e divulgar junto dos TES a Campanha do PCP “Derrotar o Governo, Recuperar Salários e Direitos Roubados” e outras que se venham a realizar.
15. Participar activamente nas campanhas para os vários actos eleitorais que terão lugar nos próximos anos.
16. Participar em acções e iniciativas pela Paz, solidariedade e luta contra o imperialismo, promovidas pelo Partido e organizações de defesa da paz, nomeadamente pelo CPPC.

No plano das estruturas sindicais, os comunistas do sector intervirão com o objectivo de:

1. Acompanhar a acção dos sindicatos e os problemas com que estes se defrontam, quer ao nível da defesa dos direitos dos trabalhadores que representam, como na reestruturação interna em curso, neste quadro de feroz ofensiva do patronato nacional e estrangeiro e dos governos de direita.
2. Pugnar pela melhoria das condições de trabalho e de vida de todos os trabalhadores em estruturas sindicais, condição essencial na dignificação do trabalho e no funcionamento dos sindicatos.
3. Promover um maior envolvimento dos trabalhadores sindicais na vida e funcionamento da estrutura sindical onde trabalham, contribuindo, designadamente, para um bom relacionamento com as direcções sindicais.
4. Fortalecer o seu sindicato de classe, o CESP, ganhando os trabalhadores para se sindicalizarem, elegerem os seus delegados sindicais e representantes para a Segurança e Saúde no Trabalho e participarem na actividade das Comissões de Trabalhadores onde estas existam.
5. Promover a formação sindical e profissional e o aumento de conhecimentos sobre legislação laboral e outros temas sindicais, de forma a contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta do MSU aos problemas dos trabalhadores no nosso país.
6. Participar activamente na preparação e realização de ini-

7. Contribuir para a organização de actividades e eventos (convívio, cultural, desportivo, outros), no âmbito das estruturas unitárias, que promovam um relacionamento fraterno e solidário entre os trabalhadores em estruturas sindicais.
8. Informar e esclarecer os trabalhadores sindicais para a situação política e social, continuando a trabalhar para aumentar a participação organizada dos trabalhadores em estruturas sindicais nas acções de luta e iniciativas do MSU, reforçando o insubstituível papel da CGTP-IN, como central sindical de classe dos trabalhadores portugueses.

Desde já fica o compromisso do empenhamento dos comunistas trabalhadores em estruturas sindicais na mobilização dos trabalhadores sindicais para participarem nas comemorações dos 40 anos do 25 de Abril e na Grande Manifestação do 1º de Maio, bem como participaremos com determinação e confiança nas acções e campanha das eleições para o Parlamento Europeu.” **(Capítulo 3. da Resolução da 12ª Assembleia da Organização dos Comunistas Trabalhadores em Estruturas Sindicais do Sector Sindical da ORL do PCP)** ●

Composição do Organismo de Direcção

- **Ana Bela Dinis**
59 anos
CGTP-IN
Membro do actual OD
- **Ana Paula Valente**
46 anos
CESP
- **Anabela Vogado**
42 anos
STAL
Membro do actual OD
- **António Areosa**
91 anos
STFPSSRA
Membro do actual OD
- **Eunice Silva**
36 anos
SITE CRSA
Membro do actual OD
- **Fernando Maurício**
62 anos
CGTP-IN
Membro do actual OD
Membro da DORL
- **José Roque**
44 anos
SPGL
Membro do actual OD
- **Judite Casanova**
61 anos
USL
Membro do actual OD



25 de Abril , 1º de Maio

40 ANOS

LUTAS DO PRESENTE DE OLHOS POSTOS NO FUTURO

Comemoram-se no presente ano 40 anos da Revolução Libertadora do 25 de Abril e do primeiro 1º de Maio em liberdade. Data em que, mais uma vez, os paladinos da contra-revolução encham a boca com os seus criminosos e bafientos discursos. A comunicação Social, propriedade do capital, dá-lhes todo o tempo do mundo. Criminosos pois, os discursos e quem os faz porque ocultam exactamente os crimes do terror fascista. São portanto coniventes com a tortura, a miséria, a opressão, a exploração, o obscurantismo. Ocultam o facto de ter havido milhões de crianças as quais lhes foram roubadas a infância, a barriga sem fome, a paz, a liberdade, os sonhos, os estudos, o futuro. Crianças, muitas delas filhas de clandestinos, que não mais viram o Pai e/ou a Mãe desde que a PIDE os fora prender nas suas próprias casas. Certamente terão perdido a vida no Aljube, em Caxias, em Peniche, no campo de concentração do Tarrafal,

na Rua António Maria Cardoso, até assassinados nas praças de jorna ou em pleno cumprimento das suas tarefas revolucionárias.

Ocultam as organizações que encetaram os ataques bombistas, os assaltos aos Centros de Trabalho, atentados e agressões, enfim, todo o terrorismo contra-revolucionário organizado contra o PCP. Autênticos lacaios, não descuram até a oportunidade de fazer dos comunistas o "bode expiatório".

Não dizem, porém, que organizações como o MDLP, o Movimento Maria da Fonte ou o ELP, todas de braço dado e bem dado com a CIA, foram responsáveis por tais actos. Spínola, Alpoim Calvão, Paradela de Abreu, cónego Melo, Joaquim Ferreira Torres, Vítor Alves, Valentim Loureiro, Coronel Corvacho são os nomes de alguns dos verdugos ao serviço do Imperialismo. É bom lembrar também, a bem da memória do nosso povo, que Freitas do Amaral do CDS, Sá Carneiro do PPD e os Socialis-

tas Vítor Cunha Rego, Manuel Alegre e Mário Soares deram o seu contributo, fundamental diga-se, para o avanço da contra-revolução. Muitos mais nomes se poderiam enumerar.

Mas que dizer, por exemplo, sobre o facto de ter sido Freitas do Amaral «quem redigiu o projecto de declaração de estado de sítio no Distrito de Lisboa, tal como, na preparação do golpe Palma Carlos, fora ele com Veiga Simão quem elaborara o projecto de "programa do Governo Provisório", que deveria ser imposto por Spínola ao novo Governo Provisório a formar após a vitória do golpe»?

Que dizer do jogo de cintura de Sá Carneiro aquando do golpe derrotado da "maioria silenciosa"?

Que dizer dos encontros "secretos" de Manuel Alegre, Vítor Cunha Rego ou até Edmundo Pedro com Spínola, em Massamá, a quando este lá se refugiou depois da estrondosa derrota?

E que dizer da ausência do País de Má-

rio Soares no dia 28 de Setembro, quando a manifestação da "maioria silenciosa" estava há muito marcada e anunciada para esse dia?

Para melhor compreensão, citamos aqui um desabafo, meses mais tarde, do ausente, Pai da política de direita, a quando da nova derrota no 11 de Março: **«Falei ao gosto do momento, admito-o: era necessário aguentar e inserirmo-nos na corrente».** Assim foi e assim é, o PS, ao sabor da corrente, corrente essa que amarra o povo à exploração e ao empobrecimento.

O 1º de Maio de 1974 confirmou então, tal como Spínola tinha duvidado com sarcasmo, que os comunistas portugueses mereciam a liberdade que reclamavam. Os trabalhadores encarregaram-se de demonstrar tal prova. Confirmou também que a Revolução de Abril não foi um golpe militar como alguns branqueadores de histórias querem fazer crer. O levantamento popular, seguido do levantamento militar da madrugada do dia 25, teve um papel determinante no avanço das conquistas revolucionárias e suas consequentes defesas. Também no 1º de Maio o povo saiu à rua comemorando com grande alegria e entusiasmo o Dia Internacional do Trabalhador, demonstrando estar ao lado do MFA consagrando na prática a muralha de aço, a palavra de ordem de apoio ao companheiro Vasco.

Passados 40 anos, mesmo com graves atropelos e vergonhoso desrespeito pela Constituição da República Portuguesa, muitos direitos nos fo-

ram roubados. Outros estão na calha, com o nome de reformas, modernizações e outras cascas de banana do género. Porém, muitas e importantes conquistas se mantêm em vigor.

Para comemorar a Revolução e o progresso social que ela nos trouxe, milhares de trabalhadores não foram em cantigas divisionistas e participaram no grande desfile na Av. da Liberdade. Avenida cheia. Laterais cheias. Cheias de gente, gente que é povo, que ao comemorar Abril exigiu e exige a demissão do governo, a convocação de eleições antecipadas, uma alternativa política que cumpra a CRP como condição para a solução dos problemas do país. Povo que não só não esquece Abril, como demonstrou que Abril está bem enraizado nos nossos corações.

Também o 1º de Maio de revelou uma pujante jornada de luta no combate ao governo encabeçado pelos filhos e netos do fascismo, que seguem e querem continuar a seguir os passos dos Pais e dos Avós. No percurso longo mas por vezes estreito, a combatividade esteve presente, a solidariedade fez-se sentir, a repulsa pela política de direita não arredou pé, os trabalhadores gritaram bem alto: **«o povo não quer, fascistas no poder!»** Esta jornada traduziu, além do heroico legado dos trabalhadores Norte-Americanos conhecidos como os mártires de Chicago, o sentimento de grande carinho, gratidão, respeito, orgulho que os trabalhadores portugueses nutrem pela CGTP-IN, a nossa central sindical de classe que nos defende da barbárie da política de direita.

Porque a luta organizada de quem trabalha não desarma e é

consequente, todos nós saímos da Alameda com tarefas a cumprir: Continuar a despertar a consciência de classe de todos os quantos são explorados e mobilizar para as lutas futuras. Lutas essas que estão já em marcha, como é o caso de dia 25 de Maio, em que os trabalhadores podem e devem levar a luta até ao voto, dando mais força no Parlamento Europeu a quem, de facto, os defende.

No dia seguinte, com a realização de uma grande acção centrada nos locais de trabalho com greves, paralisações e manifestações na semana de 26 a 31 de Maio.

Luta que continua e continuará com duas grandes manifestações, no dia 14 de junho no Porto e no dia 21 de junho em Lisboa, para combater e derrotar o governo, afirmando a urgente necessidade da efectiva inversão de política. Por uma verdadeira política de esquerda, rumo ao Socialismo, tal como a Constituição da República Portuguesa consagra.

Vamos a isto então. ●

Fontes:

"A Verdade e a Mentira na Revolução de Abril (a contra-revolução confessa-se)"
Álvaro Cunhal

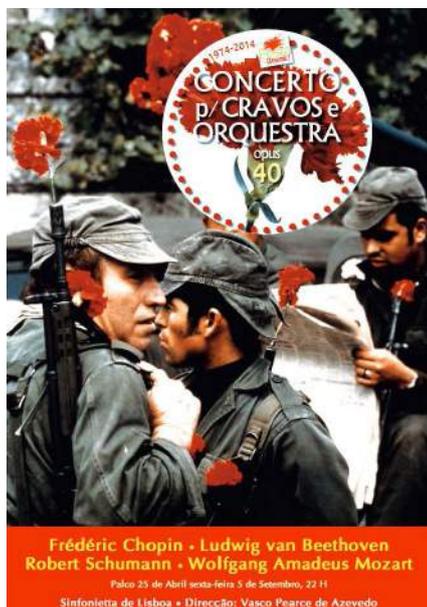


CONSTRUIR a Festa continuar Abril!



A Primavera traz Abril e Maio de novo.

Entre corridas, petiscos, desfiles e comícios, são momentos que vivemos com grande alegria e intensidade e que nos deixam sempre de "baterias carregadas" para continuar a luta. Para muitos de nós, logo ali ao lado do 1º de Maio na Alameda, está



a Quinta da Atalaia e o início das jornadas de construção de mais uma grandiosa Festa do Avante! Festa de Abril, festa da fraternidade e da solidariedade, festa da cultura, do desporto, da ciência, da política, festa que é a maior e mais grandiosa de todo o país!

Festa que é nossa porquanto construída e assegurada por milhares de camaradas e amigos do Partido, festa que é grandiosa no esforço, dedicação e empenho de todos quantos, dia após dia, semana após semana, militantemente, fazem de tudo um pouco para que a Festa seja, durante três dias, a imagem de um mundo melhor. Festa que este ano inicia a sua construção dia 28 de Junho e que tem por certa a participação de muitos homens e mulheres de todas as idades, vindos de todo o país, estudantes, trabalhadores com ou sem emprego, reformados... muitas mãos que se cruzam, que se ajudam, que se enlaçam num extraordinário trabalho colectivo para, ano após ano, fazer de cada Festa uma Festa maior e mais bonita que a anterior.

Uma Festa sempre marcada por uma estória que este ano conta já 93 anos – a história do nosso Partido. Uma Festa que tem, também ela, mantido sempre presentes e bem vivos, os princípios e valores de Abril e que não poderia deixar de assinalar este ano, de forma particular, os 40 Anos da Revolução dos Cravos.

Uma Festa que é nossa, mas que é também de todos os que, com ou sem partido, lá vão por bem. E, por muito que outros não gostem, são mesmo muitos, muitos milhares os que no primeiro fim-de-semana de Setembro – dias 5, 6 e 7 – vão rumar à Atalaia e partilhar o espírito que aí vivemos.

As EP's já estão à venda (no teu organismo ou nos centros de trabalho), mantendo o preço de 21,00€ para todos os que a compram antecipadamente.

E no quadro da Festa, esta é a tarefa que temos no imediato: divulgar a Festa do Avante! junto de todos aqueles com quem convivemos e trabalhamos e promover a venda antecipada da EP, que é, também ela, um bom contributo para a construção da Festa do Avante!

Porque a Festa começa em cada um de nós,

Compra já a tua EP!



<http://www.festadoavante.pcp.pt/2014>

Se quiseres dar o teu contributo para este boletim, envia-nos os teus textos ou sugestões para boletim.tes@gmail.com